CORREIO NO MUNDO

MOLLY RILEY/THE WHITE HOUSE



Americano reconheceu impacto do ICE na derrota nas midterms

Trump assume que caça aos imigrantes foi "dura demais"

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, admitiu em entrevista concedida neste domingo (8) que sua política de deportação em massa de imigrantes foi "dura demais". Ele fez a declaração à emissora CBS poucos dias após a derrota de seu Partido Republicano nas eleições legislativas de meio de mandato.

"Acho que foi dura demais", respondeu o presidente ao ser questionado no programa "60 Minutes" sobre suas políticas para os imigrantes, segundo trechos divulgados pela emissora nas redes sociais.

Embora o presidente norte-americano tenha conquistado certo apoio interno por reforçar a fronteira sul dos Estados Unidos, a ofensiva agressiva de seu governo para deportar milhões de imigrantes sem documentação gerou críticas generalizadas.

Nomeação contradiz a fala de Trump

No entanto, na última sexta-feira (6), Trump nomeou Stephen Miller — o idealizador dessa política de linha-dura — como seu chefe de gabinete, sinalizando uma reação combativa e sem tréguas após a derrota eleitoral dos republicanos. Miller tornou-se associado a episódios em que agentes de imigração, usando máscaras, cometeram atos de violência; ele chegou a apoiar agentes federais que, no início deste ano, dispararam contra dois americanos, causando-lhes a morte.

GAGE SKIDMORE FROM PEORIA VIA WIKIMEDIA COMMONS



Stephen Miller foi nomeado chefe de gabinete de Donald Trump

Democratas conquistaram votos dos latinos

Os democratas arrematataram 69% dos votos do eleitor latino para a Câmara de Deputados, aumento de 28 pontos percentuais em relação a 2024, segundo as projeções do jornal The New York Times. Todos os grupos raciais, sem exceção, aumentaram seu apoio ao Partido Democrata. Nenhum deles de maneira tão expressiva como os latinos. No Texas, o segundo estado americano com maior população latina, atrás da Califórnia, 70% desse eleitorado apoiou os democratas na corrida para o Senado, aumento de 32 pontos percentuais em relação a 2024.

Papa celebra missa para 2 milhões de argentinos

Seguindo com a viagem pela América do Sul, o Papa Leão XIV realizou missa histórica na Argentina. Após visitar uma instituição de apoio a pessoas com deficiência em Claypole, o pontífice se dirigiu ao Monumento dos Espanhóis, em Buenos Aires, para celebrar a missa para mais de 2 milhões de argentinos. Com cerca de 55% da população declarada católica, a Argentina instituiu feriado para os dias de visita do papa.

Coalizão governamental

Designado para formar um novo governo em Israel, Gadi Eisenkot disse no último domingo (8) que está aberto à possibilidade de o primeiro-ministro em fim de mandato, Binyamin Netanyahu, e alguns de seus aliados de extrema direita integrarem uma coalizão governamental, desde que permaneçam sob o seu comando político.

Momento pede união

Eisenkot, ex-chefe das Forças Armadas, foi o principal adversário do atual premiê nas eleições legislativas israelenses, realizadas em 27 de outubro, que terminaram sem que nenhum dos blocos políticos conquistasse maioria no Parlamento. Ele utilizou essa proposta de união para trazer o assunto à tona do debate político do país.

Binyamin Netanyahu

"Se os membros do Likud e do Partido Sionista Religioso realmente acreditam que este é um momento de união, como disseram ao presidente, não consigo conceber nenhuma razão pela qual não apoiariam um governo sob a minha liderança e os princípios que apresentei", disse Eisenkot, em referência ao partido de Netanyahu.

"Porta está aberta"

Ele também fez referência à legenda do ministro das Finanças, o extremista Bezalel Smotrich. "Minha porta está aberta e estendo minha mão, de todo o coração e com plena disposição, a todos que compreendem a gravidade deste momento", afirmou Eisenkot durante cerimônia no gabinete presidencial, que remeteu ao momento de isolamento de Israel.

Gadi Eisenkot

O presidente Isaac Herzog indicou Eisenkot, no último sábado (7), para tentar formar um novo governo, após consultar os partidos representados no Knesset, o Parlamento israelense.

"Estamos em estado de emergência e nos aproximando de um ponto sem retorno para o Estado de Israel", afirmou Gadi Eisenkot.

Isolamento internacional

"Precisamos formar um governo de emergência nacional. Isso exigirá medidas políticas criativas e pouco convencionais. Estamos em meio a uma crise diplomática devastadora. Até mesmo nossos amigos mais próximos e aliados estratégicos estão dizendo que a relação com Israel precisa ser reavaliada", afirmou Eisenkot.

REUTERS/FOLHAPRESS



Donald Trump afirma que retomada da guerra é altamente improvável

Trump prevê encontro com Putin e Xi por fim da guerra com Irã

Americano diz que Teerã quer negociar acordo para encerrar conflito

Por **Folhapress**

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou neste domingo (8) que deverá se reunir com os líderes da Rússia, Vladimir Putin, e da China, Xi Jinping, para falar sobre o fim da guerra no Irã. Os três estarão na cúpula da Ásia-Pacífico em Shenzhen, na China, na próxima semana.

"Uma das reuniões, acho, será com o presidente Putin e o presidente Xi, e isso será interessante", disse Trump a jornalistas. "Vamos falar sobre muitas coisas, incluindo a desnuclearização. Estamos tentando acabar com a guerra no Irã", acrescentou.

O Kremlin afirmou, em 21 de outubro, que uma reunião trilateral inédita entre os três líderes estava sendo preparada. Segundo o jornal Wall Street Journal, Putin gostaria de usar o encontro para negociar um acordo de paz na Ucrânia em termos favoráveis à Rússia, que invadiu o vizinho em 2022.

Em entrevista à CNN neste domingo, Trump classificou como "altamente improvável" a possibilidade de retomada dos confrontos com o Irã, mas condicionou a decisão à assinatura de um acordo que considere satisfatório.

"Eu faria isso se fosse necessário, mas nós os atingimos com muita força. Eu os atingi com tanta força. Vocês não sabem o quanto", afirmou. O americano ameaçou retomar os ataques nas últimas semanas, e a imprensa americana noticiou que os confrontos poderiam recomeçar após as eleições de meio de mandato da semana passada.

Na sexta-feira (6), o presidente também afirmou que Teerã deseja negociar um acordo para encerrar a guerra. "Estamos tratando com eles agora. Eles querem muito fazer um acordo", declarou, em West Palm Beach, na Flórida.

No mesmo dia, o governo americano anunciou uma recompensa de até US$ 20 milhões (R$ 110,3 milhões) por informações sobre o programa nuclear iraniano, com possibilidade de realocação dos informantes. O anúncio foi feito pelo Comando Central das Forças Armadas dos EUA, que informou que a oferta integra o programa Recompensas pela Justiça, do Departamento de Estado.

Trump voltou a afirmar que as forças americanas praticamente destruíram o programa nuclear iraniano. "Se não tivéssemos atingido o Irã, Israel não existiria hoje", disse. Segundo ele, caso Teerã tivesse armas nucleares, teria "destruído o Oriente Médio".

O presidente também afirmou no início da semana que ainda precisava "cuidar" de um ou dois alvos no Irã, entre eles a chamada "Montanha da Picareta", no centro do país. O local é suspeito de abrigar uma instalação nuclear, o que Teerã nega.